

Campanha: intensificar mobilização



Júlio César Costa

Acima, Comando e Fenaban: terceira rodada; abaixo, reunião no Bradesco, em Americana



Acima, reunião no BB em Americana; abaixo, agência Amoreiras da Caixa Federal



Júlio César Costa



A Campanha Nacional vive, neste momento, a fase de negociação com a Fenaban e Bancos públicos e discussões com a categoria. Nos dias 15 e 16 o Comando Nacional dos Bancários, volta a se reunir com a Fenaban; na pauta, causas de adoecimentos e metas, e remuneração, respectivamente. Na última quarta-feira, dia 9, aconteceu a terceira rodada, quando se negociou o tema Igualdade de Oportunidades e Tratamento. Para os Bancos, promoção deve ser por mérito; desconhecem desigualdades que

atingem principalmente mulheres e negros. Definir um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), por exemplo, está descartado. “Para a Fenaban, ascensão na carreira é via meritocracia e ‘competência’. O que é um equívoco. Na verdade, são necessários critérios, transparência. A igualdade passa por esse caminho”, avalia o presidente do Sindicato, Jeferson Boava. Leia no site matéria completa sobre a terceira rodada.

O processo de negociação começou no dia 19 de agosto último,

quando o Comando deixou claro à Fenaban que o emprego é prioridade. No dia seguinte, o Sindicato iniciou uma série de reuniões em Campinas e Região; até o fechamento desta edição foram realizadas 169 reuniões em Bancos públicos e privados. No dia 26 de agosto último, o Sindicato se reuniu com os delegados sindicais da Caixa Federal e no último dia 2 deste mês de setembro com os delegados sindicais do Banco do Brasil. Nesta edição, divulgamos o resultado de três rodadas de negociação da pau-

ta específica com o BB, duas com a Caixa Federal e a segunda rodada com a Fenaban, que aconteceu nos dias 2 e 3.

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, é hora de intensificar ainda mais a mobilização da categoria. “Nas rodadas de negociação com Fenaban e Bancos públicos, concretamente, nada ainda foi definido. Diante desse quadro, é preciso aumentar a pressão, a mobilização da categoria. Negociar e, ao mesmo tempo, nos organizar para enfrentar futuros embates”.

OS 7 PECADOS DO CAPITAL

ASSÉDIO TERCEIRIZAÇÃO

IRRESPONSABILIDADE MENTIRA

GANÂNCIA OSTENTAÇÃO DISCRIMINAÇÃO

EXPLORAÇÃO NÃO TEM PERDÃO CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

CONTRAF

FEEB

Sindicato dos Bancários CUT
Campinas e Região

Caixa Federal nega suspender GDP e não apresenta contraproposta em duas rodadas

Rodada 1: Saúde e Segurança

A Caixa Federal negou suspender o programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e suas metas exigidas de forma individual, durante a primeira rodada de negociação para renovação do Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE), realizada no último dia 27 de agosto em Brasília. Os representantes do Banco público inclusive afirmaram que o programa será ampliado até 2016. Na pauta da primeira rodada, saúde e segurança. O diretor do Sindicato Carlos Augusto Silva (Pipoca) participou da rodada como representante da Federação dos Bancários de SP e MS.

A reivindicação da categoria, no que se refere às metas, prevê que os Bancos devem “garantir a participação de todos os seus trabalhadores na estipulação de metas e respectivos mecanismos de aferição, estabelecendo-se que as mesmas serão obrigatoriamente de caráter coletivo e definidas por departamentos/agências”.



Augusto Coelho

Diretor do Sindicato, Carlos Augusto, participa de rodada

Assédio moral

O Comando e a CEE cobraram agilidade na apuração de denúncias sobre assédio moral. A Caixa Federal disse que tem procurado cumprir o prazo de 45 dias estabelecido na CCT.

Segurança

Na discussão sobre segurança, o representante da Gerência Nacional de Segurança Física (GESFI) apresentou as medidas que a Caixa Federal tem adotado na área, como compra de equipamentos, campa-

nhas de orientação dos empregados, medidas de gerenciamento de crise, entre outras. Para os representantes dos empregados, as medidas adotadas pela Caixa federal priorizam a preservação do patrimônio físico.

Na pauta de reivindicações sobre segurança, cabe destacar, implantação de dispositivos de segurança em todos os locais de trabalho, como biombo entre os caixas e a fila de atendimento, divisórias nos caixas eletrônicos, vidros de proteção nos guichês de caixa e penhor, elaboração de

plano específico em unidades em áreas de risco, e instalação de portas giratórias com detector de metais antes das áreas de autoatendimento. A Caixa Federal se limitou em informar que foi definido um modelo padrão e que as divisórias já começaram a ser instaladas. O Comando e a CEE cobraram informações, quantidades de unidades envolvidas e prazo de conclusão.

Vigilante: Os representantes dos empregados cobraram também respeito à legislação federal, que determina vigilantes em todas as unidades bancárias. Inclusive a CEE denunciou casos de prédios que estão sem o serviço, em decorrência da não renovação de contratos com a prestadora de serviço. Os representantes da Caixa Federal confirmaram que a medida foi adotada para reduzir custos e que a recomendação da GESFI é de que os locais afetados adotem outras medidas como colocação de recepcionistas ou porteiros, além do controle do acesso. Para os representantes dos empregados, essa postura é inaceitável.

Rodada 2: Saúde, Funcef e Aposentados

A Caixa Federal não apresentou nenhuma contraproposta às reivindicações dos empregados sobre os temas Saúde, Funcef e aposentados, durante a segunda rodada de negociação da pauta específica, realizada no último dia 4 em Brasília, com o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE). Inclusive o tema Saúde Caixa, que estava na pauta, foi remetido para a rodada que acontece neste dia 11, quando serão também negociadas as reivindicações sobre Carreira, Isonomia e Organização do Movimento. O diretor do Sindicato, Carlos Augusto Silva (Pipoca), participou da rodada como representante da Federação dos Bancários de SP e MS.

O festival de “não” da Caixa Federal começou quando os representantes dos empregados propuseram a criação de um Grupo de Trabalho (GT) paritário para discutir soluções para os problemas enfrentados pelo fundo de pensão, como o plano de equacionamento do REG/Replan saldado e não-saldado, contencioso judicial, governança, entre outros. O Caixa Federal se limitou em analisar a reivindicação.

Funcef: O Comando e a CEE resalta-

ram que as ações judiciais é um dos fatores que impactam nos resultados da Funcef. Segundo dados divulgados pela Fundação, em 2015 já estão provisionados cerca de R\$ 181 mil para risco de condenação remoto, quase R\$ 7,1 bilhões para risco possível e mais de R\$ 1,8 bilhão para risco provável, totalizando mais de R\$ 8,9 bilhões.

A Caixa Federal alegou que está cumprindo com o Acordo Operacional, que prevê responsabilidade apenas nas ações relacionadas a auxílio-alimentação, cesta-alimentação, abono na complementação da aposentadoria e Plano de Assistência Médica Supletiva (Pams), e que tem feito o repasse de recursos para a Funcef. Para os representantes dos empregados, esses itens representam a parcela menor do contencioso judicial. A maioria das ações é relativa ao Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA); passivo de total responsabilidade da patrocinadora.

Outros pontos abordados foram o fim do voto de Minerva, o reconhecimento, por parte da Caixa, do CTVA como verba salarial para fins de aporte ao fundo de pensão aos que permaneceram no REG/Replan não-saldado e aos que o saldaram, e o fim da discriminação dos trabalhadores que não saldaram o REG/Replan e, em função dis-

so, são impedidos de migrar para Plano de Cargos e Salários (PCS) de 2008 e para o Plano de Funções Gratificadas (PFG) de 2010. A Caixa Federal disse não a todas essas reivindicações.

Ainda sobre Funcef, outra reivindicação dos trabalhadores é a incorporação urgente do REB ao Novo Plano. Segundo a Caixa Federal, o processo está desde junho no Ministério da Fazenda, e a demora na implantação desta medida se deve a dificuldades impostas pelos órgãos controladores. Não há previsão de quando a metodologia formulada conjuntamente pela Fundação e a patrocinadora será encaminhada à Previc, última instância de deliberação.

Aposentado: A Caixa Federal também recusou duas das três propostas relativas aos aposentados: extensão do Saude Caixa aos desligados em Plano de Adesão ao Desligamento Voluntário (PADV) e programa de refinanciamento de dívidas do segmento. Outro item, que consta na minuta específica, é a criação de programa que assegure atendimento digno aos aposentados e pensionistas nas unidades. A Caixa Federal alegou que já adota esta prática e que situações isoladas podem ser denunciadas para serem apuradas.

Leia matéria completa em www.bancarioscampinas.org.br

Caixa Federal: próximas rodadas:

11/09: Carreira, isonomia e organização do movimento.

18/09: Contratação, condição de funcionamento das agências e jornada/Sipon.

Caixa Federal cancela PSIC

Veja matéria no site:

www.bancarioscampinas.org.br

Sindicato dos Bancários
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO
PRESIDENTE: JERFERSON RUBENS BOAVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRÓ GIMENES (MTB 13.683)
DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA
IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES
SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.
FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602
CLUBE: (19) 3251-3718
SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869
AMPARO: (19) 3807-6164
MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993
SJB VISTA: (19) 3622-3514
INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES
FILIAÇÃO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

Em três rodadas, Banco do Brasil só desconversa

Rodada 1: Emprego

O Banco do Brasil não assumiu nenhum compromisso em realizar novas contratações, durante a primeira rodada de negociação da pauta específica com o Comando Nacional dos Bancários, realizada no último dia 24 em Brasília.

Diante da reivindicação de novas contratações para repor as vagas abertas pelo Plano de Aposentadoria Incentivada (PAI) e diminuir a atual intensificação do trabalho, os representantes do BB se limitaram em negar a existência de uma política de-

liberada em reduzir o quadro de funcionários.

Os representantes do BB, no entanto, deixaram claro que a mão de obra está sendo administrada, com direcionamento e adaptação dos serviços às novas tecnologias; com destaque, as agências digitais e o atendimento virtual.

Avaliação

Para o presidente do Sindicato e integrante do Comando, Jeferson Boava, “o BB sinalizou que sua opção é a mesma dos Bancos privados que, em busca de reduzir custos de pes-

soal, apostam suas fichas no atendimento on line, virtual. Porém, para amenizar a intensificação do trabalho e prestar um atendimento de qualidade é fundamental mais contratações, principalmente de caixas para o PSO”.

Terceirização

O Comando cobrou o fim da terceirização dentro das agências de negócios; os representantes do BB informaram que a questão será analisada, uma vez que essa prática não é uma orientação do Banco.

Condições de trabalho

No debate sobre condições de trabalho, dois temas: PCMSO e programas de saúde do trabalhador.

O Comando cobrou quais programas ainda excluem os funcionários dos Bancos incorporados, visando a regularização do problema. E mais: o Comando cobrou que, independente do cargo que exerça, o funcionário que abrir o caixa na agência deve receber gratificação, evitando assim o desvio de função.

Mesa sobre metas

O Comando reivindicou que seja permanente e trimestral.

Rodada 2: Saúde sem igualdade

O BB não trata a saúde dos funcionários com igualdade e responsabilidade. É o que ficou evidente na segunda rodada de negociação da pauta específica com o Comando Nacional dos Bancários e Comissão de Empresa (CEE), realizada no último dia 25 em Brasília. Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, que participou da rodada, “a postura do BB na mesa indica ‘desconhecimento’ sobre as condições de trabalho”.

Após reivindicar medidas que evitem a violência organizacional (provocada por assédio moral e intensificação do trabalho que resulta em adoecimento), os representantes dos funcionários criticaram duramente o descomissionamento pós retorno de tratamento de saúde e reivindicaram o compartilhamento da rede de atendimento dos planos de saúde (Cassi e Economus, por exemplo). E



Presidente do Sindicato, Jeferson Boava, participa da negociação

mais: os representantes dos funcionários reivindicaram também que as despesas médicas para tratamento de adoecidos em decorrência do trabalho seja de responsabilidade do BB e não da Cassi ou até mesmo da Previdência Social. Os representantes do Banco demonstraram a intenção de debater o assunto em mesa específica. “Apesar de avanços em alguns

pontos, o BB não tem uma política completa voltada à saúde dos funcionários. Falta instrumentos que, de fato, possibilitem a proteção da saúde dos funcionários. É preciso olhar o problema com mais seriedade”, destaca o presidente do Sindicato.

Cassi para todos: No que se refere a inclusão dos funcionários de Bancos incorporados à Cassi, os represen-

tantes do BB disseram que só podem discutir o tema depois que for resolvido o atual déficit da Caixa de Assistência. Quanto ao fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, o BB concorda em aprofundar o debate, desde que seja na mesa específica sobre a Cassi. O BB não aceita melhorar os reembolsos médicos e hospitalares e passar o plano odontológico à Cassi, inclusive prestando atendimento aos aposentados.

Ato de gestão: O Comando e a CEE cobraram, novamente, o fim das demissões e descomissionamentos por ato de gestão, quando não é dada nenhuma justificativa ao funcionário. Inclusive reivindicaram a extinção desses atos, que, muitas vezes, tem servido apenas para ameaçar os funcionários. Para os representantes do BB os casos de demissão e descomissionamentos são pontuais; portanto, não vêem neste momento a necessidade acabar com esse instrumento.

Rodada 3: Segurança, Igualdade e Isonomia

O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Funcionários (CE) cobraram do Banco do Brasil mais segurança, igualdade de oportunidades e isonomia, durante a terceira rodada de negociação da pauta específica para renovação do Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), realizada no último dia 31. O presidente do Sindicato e integrante do Comando, Jeferson Boava, participou da rodada.

No item segurança, discutiu-se temas como adicionais de periculosidade e insalubridade e proibição de obras durante o horário de trabalho. Os representantes do BB informaram

que, neste momento, ocorre ampliação do número de agências com abertura remota do cofre e avaliação sobre a instalação de portas de segurança nas novas agências. Os representantes dos funcionários destacaram que o BB não tem manifestado preocupação com as questões apresentadas. Além disso, cobraram novamente a volta dos vigilantes aos prédios. O BB aceita discutir o assunto; relatório será apresentado pelos sindicatos. Para fechar o tema segurança, o Comando cobrou melhorias no programa sobre vítimas de assalto e sequestro.

Igualdade de Oportunidades

Nas questões sobre igualdade de oportunidades, foram feitos debates

sobre a não discriminação de representantes da Cipa, delegados e dirigentes sindicais.

Isonomia

O tema isonomia foi amplamente debatido nos pontos envolvendo a diferença de direitos e tratamento entre os funcionários pré e pós-98, bem como entre os funcionários oriundos de Bancos incorporados. Os representantes dos funcionários cobraram o direito a licença-prêmio, anuênio e férias de 35 dias a todos os funcionários. O BB informou que está proibido de avançar nesses temas pela Resolução nº 9 do DEST (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais). Os representantes dos funcionários ressal-

taram que esta questão é tema muito importante da pauta de reivindicações.

Pessoas com Deficiência

O Comando cobrou melhor tratamento dos funcionários com deficiência, desde a simples nomenclatura, seguindo a convenção da ONU, até a ampliação das ausências para tratamento de filhos com deficiência e horas de abono para reparo ou aquisição de prótese e cadeira de rodas. O Comando cobrou também que seja emitida uma orientação para que os locais de trabalho destinem vagas de estacionamento aos deficientes com carro adaptado ou com motorista. O BB avalia realizar estudos sobre o assunto, envolvendo mais diretorias.

BB: próximas rodadas

11/09: Cláusulas sociais e previdência complementar. 18/09: Remuneração e plano de carreira.

Fenaban reconhece excesso de cobrança por metas e admite acompanhamento de retorno ao trabalho

Metas: No primeiro dia da segunda rodada com o Comando Nacional dos Bancários, 2 de setembro, a Fenaban admitiu que pode haver excessos na cobrança de metas por parte dos gestores, porém não aceitou que são “abusivas”. Quanto ao assédio moral, a Fenaban concordou em informar as soluções dadas aos casos apurados pelos canais internos dos Bancos. Inclusive assumiu compromisso em incluir uma nova cláusula no Programa de Prevenção dos Conflitos no Ambiente de Trabalho, garantindo a realocação do trabalhador em caso comprovado de assédio moral.

Para o diretor de Saúde do Sindicato, Gustavo Frias, que participou da rodada, “a Fenaban não reconhece que as metas são abusivas; no máximo, desafiadoras. Mas, a garantia de realocação do bancário assediado, que é uma reivindicação da categoria, significa avanço”. Segundo ele, a Fenaban não aceita reduzir o prazo de apuração das denúncias de assédio moral, hoje é de 45 dias.

PCMSO: A Fenaban não aceita a participação dos sindicatos na avaliação da qualidade dos exames do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Não aceita também que os sindicatos contribuam na programação da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat).

Retorno ao trabalho: No segundo dia da segunda rodada, 3 de setembro, a Fena-



Diretor do Sindicato, Gustavo Frias, durante rodada com Fenaban

ban concordou que os sindicatos acompanhem o programa de retorno ao trabalho, conhecido por Reabilitação Profissional.

A nova redação do parágrafo terceiro da cláusula 46ª da Convenção Coletiva de Trabalho será discutida entre a Fenaban e o Comando. Hoje, o citado parágrafo não deixa claro como os sindicatos podem acompanhar o retorno dos bancários, que estavam afastados para tratamento de saúde, ao trabalho. “Os sindicatos querem saber quais bancários estão retornando ao trabalho e fazer o correto acompanhamento dos incluídos no Programa. Inclusive, durante o debate, destaquei que bancários estão sendo demitidos ao invés de incluídos no Programa”, relatou o di-

retor de Saúde do Sindicato, Gustavo Frias.

Segurança: a Fenaban não aceitou que a guarda das chaves dos cofres deixe de ser uma função dos bancários, como propôs o Comando. Mesmo sabendo que 100% dos sequestrados em assaltos são portadores de chaves, a Fenaban vê no fato apenas “coincidência”. Para o presidente do Sindicato e integrante do Comando, Jefferson Boava, “a postura da Fenaban é inadmissível. A reivindicação visa proteger a vida dos trabalhadores bancários e familiares, hoje alvos de assaltantes e sequestradores. A tecnologia poderia resolver esse grave problema. Porém, os Bancos poucos investem nesse setor. Em 2014, investiram em segurança e vigi-

lância tão somente R\$ 3,7 bilhões; no mesmo ano, BB, Itaú, Bradesco, Caixa Federal e Santander lucraram R\$ 60,3 bilhões”.

O Comando reivindicou também a instalação de novos equipamentos de segurança que efetivamente reduzem a incidência de assaltos, como os testados no projeto-piloto instalado nas cidades de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda (PE), entre os anos de 2013 e 2014. Conquista da Campanha Nacional de 2012, o projeto-piloto comprovou a eficácia de equipamentos como porta-giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas e guarda-volumes.

BO e CAT – O Comando propôs o registro de Boletim de Ocorrência (BO) para todas as vítimas de assaltos, sequestros e extorsões, consumados ou não, com a devida assistência profissional. A Fenaban assumiu compromisso em estudar a reivindicação. A Fenaban, no entanto, não aceita emitir Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) em casos não consumados. “É desrespeito puro. Independente de efetivada ou não, a violência das ações afeta a saúde do bancário. O dano já está feito”, destaca o presidente do Sindicato, Jefferson Boava.

O Comando reivindicou ainda estabilidade aos bancários que sofreram assaltos, sequestros ou extorsões. A Fenaban negou.

BANCO DO BRASIL

Cassi: negociação de medidas emergenciais

As entidades representativas dos funcionários ativos e aposentados se reuniram com o BB, em São Paulo, no último dia 4, para negociar medidas de caráter emergencial, que possam equacionar o fechamento das contas da Cassi neste ano. O presidente do Sindicato, Jefferson Boava, participou da negociação.

O BB apresentou dados sobre os recursos que poderiam ser repassados,

provenientes de acertos do PAS - Programa de Assistência Social, que seriam devidos pelo Banco à Cassi. O BB apresentou também dados referentes ao recolhimento de contribuições sobre os benefícios do INSS, que não estavam no convênio, e outros recursos que estão sendo apurados pela Cassi. Na avaliação do BB, essas medidas reforçam o caixa da entidade assistencial, evitando o gasto total

das reservas livres nos próximos quatro meses.

BB nega

O BB não aceitou a proposta de contribuir com 5% sobre o valor a ser distribuído como PLR, antes do repasse aos funcionários. Para o BB, seria possível após o pagamento individual da PLR. Diante dessa posição, as entidades representativas dos funcionários ativos e

aposentados propuseram uma contribuição patronal. E mais: o BB afirmou que, neste momento, não será feita nenhuma antecipação de contribuição da parte patronal sobre o 13º salário de novembro de 2015. O BB também negou contribuições sobre acordos judiciais, acordos de CCP e CCV, inclusive a parte patronal. **Leia a matéria completa no site: www.bancarioscampinas.org.br**

Mais uma da Gestão de Pessoas do BB: bancárias estão desobrigadas de cumprir intervalo antes da extra
Leia matéria no site www.bancarioscampinas.org.br



Julio César Costa

9ª Megafesta no Clube

A 9ª Megafesta reuniu bancários sindicalizados, dependentes e convidados durante sete horas, no período das 12h às 19h, no Clube em Campinas, no último dia 29 de agosto. Os participantes foram recebidos pela trupe “Além da Lona”, que durante a Megafesta realizou performance e brincadeiras. A animação ficou sob o comando de dois grupos: Matheus Jorrente e Magnitude Rock, que tem entre seus integrantes o bancário Kadu Giungi (BB).

Sorteio: Durante a 9ª Megafesta o Sindicato sorteou cinco pares de convites para Expoflora, três para o parque Hopi Hari e distribuiu 67 mudas de castanheira. Como em anos anteriores, no cardápio da Megafesta espetinhos de carne, frango e linguiça. Para beber, refrigerante, cerveja e água. Além de seguranças, a Megafesta contou com serviço de unidade móvel de apoio médico. Para às crianças, vários brinquedos infláveis instalados no campo de gramado sintético. E mais: distribuição de algodão doce e pipoca.

Solidariedade: Os alimentos arrecadados serão doados a várias entidades assistenciais. **Galeria de fotos** no site: www.bancarioscampinas.org.br